

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**  
**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Issaka Mainassara Bano

Orientador: Prof. Me. Rogério Tineu

**RELAÇÕES BILATERAIS E COOPERAÇÃO SUL-SUL: Brasil e Níger**  
**POLÍTICA E ECONOMIA**

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar as relações entre o Brasil e a República do Níger de ponto de vista cultural e político partindo da CSS (Cooperação Sul-Sul). O objetivo é trazer soluções que tentam melhorar as relações diplomáticas. Contribuir com o setor econômico a fim de exercer trocar comerciais entre os dois países. Investigar como uma empresa brasileira ou nigerina, poderá se instalar em ambos os países. A atual cooperação entre os dois países é muito fraca, mas ambos têm projetos para fortalecer suas relações. O intuito é contribuir com a agenda diplomática.

**Palavras-chave:** Níger, Brasil, Relações Bilaterais, Cooperação Sul-Sul, Indústria, Diplomacia, Cultural, Economia.

**ABSTRACT:** The present study aims to investigate the relationship between Brazil and the Republic of Niger viewpoint based on the cultural and politic CSS (South-South). Bring solutions trying to improve diplomatic relations. Contribute with industry in order to pursue commercial exchange between the two countries. Investigate how a Brazilian company or Niger can be installed on both sides. The current cooperation between the two countries is very weak, but both have projects to strengthen their relationships. The aim is to contribute to the diplomatic agenda.

**Keywords:** Niger, Brazil, Bilateral Relation, South-South Cooperation, Industry, Diplomacy, Culture, Economy.

## 1. INTRODUÇÃO

Existem duas dificuldades para estudar a CSS. Em primeiro lugar, a definição restrita de CSS adotada por especialistas peca por falta de ressonância, na medida em que, para não especialistas, o termo tem conotação muito mais ampla. Quer dizer, ao tratarmos a CSS como modalidade da cooperação para o desenvolvimento está excluindo uma série de fenômenos que, para o entendimento ordinário, também estariam subsumidos sob a rubrica da CSS – tais como a cooperação entre países de renda média (iniciativas de cooperação entre Brasil e China, por exemplo) e a formação de coalizões no âmbito multilateral (como a formação do G-20 na OMC). Na verdade, quando especialistas falam sobre a CSS, eles se referem, conscientemente ou não, a uma modalidade da CSS – a voltada para a promoção do desenvolvimento dos países de renda baixa.

Em segundo lugar, os estudos produzidos por especialistas ignoram as teorias sobre cooperação produzidas por áreas vizinhas, impossibilitando o amadurecimento de suas análises e um eventual acúmulo de conhecimento sobre o tema.

Infelizmente, a possibilidade de diálogo com a disciplina de relações internacionais se vê limitada pelo fato de que a literatura mais avançada do ponto de vista teórico-analítico foca seus estudos em um tipo específico de cooperação internacional: a formação de arranjos duradouros de cooperação, particularmente no âmbito da economia política, entre países desenvolvidos. Aqui, a cooperação internacional é entendida estritamente como coordenação de políticas.

O Níger é considerado um dos países mais pobres do mundo, durante o seu processo de colonização, que terminou em 1960, o país sofreu várias mudanças, influências, rupturas e junções de culturas. Inicialmente o país era dividido entre duas culturas. Songhai ao Sul do deserto Saara (entre Níger, Mali, Burkina Faso) e Berbere ao norte (entre Marrocos e Algeria).

## 2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar a relação, de ponto de vista de cultural e político, da CSS (cooperação Sul-Sul) com o Níger, a fim de trazer uma cooperação bilateral. É importante que essas duas áreas (cultura e política) sejam pesquisadas, apesar das enormes dificuldades dos dados insuficientes, de forma meticulosa e objetiva. Nos últimos anos, o Níger tem sido alvo de tiro dos países do norte. Multinacionais têm se instalando no país a fim de investir na economia, principalmente exploração de minério, petróleo, ouro e urânio.

## 3. GEOGRAFIA E CULTURA



Situado no noroeste da África o Níger é um país com aproximadamente 16.068.994 de habitantes em uma superfície de 1 268 000 Km². Sua capital é Niamei. O País faz fronteira com a Argélia, Líbia, Chade, Nigéria, Benim, Burkina Faso e Mali. Segundo o Banco Mundial, O clima do Níger é desértico no Norte, semidesértico no Centro e tropical seco no Sul.

O país é um dos países mais quentes do mundo, com temperaturas extremamente elevadas ao longo de todo o ano. Em 000, a sua população era de aproximadamente 10 700 milhões de habitantes. Estima-se que, em 2025, a população seja de 18 777 000 habitantes. Os principais grupos étnicos são os Hausa (53%), os Zerma-Songhai (21%), os Tuaregues (10%) e os Fulas (10%).

Em termos religiosos, os muçulmanos sunitas representam 89% da população, enquanto os seguidores das crenças tradicionais são 11%. A língua oficial é o francês. As taxas de natalidade e de mortalidade são, respectivamente, de 50,73% o e 20,91% o. A esperança média de vida é de 43,76 anos. O valor do Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,292 e o valor do Índice de Desenvolvimento ajustado ao Gênero (IDG) é de 0,279 (2001).

#### **4. ECONOMIA**

A Colonização do Níger iniciou-se em 1889, devido à forte resistência demonstrada pelos nativos, só em 1922 a França conseguiu criar condições favoráveis ao estabelecimento de uma administração civil. Quando, em 1946, o Níger recebe o estatuto de território ultramarino francês, são criadas assembleias consultivas e legislativas locais, que favorecem a subida social de membros da etnia songhai-zerma (de formação francófona), que provou ser a mais receptiva a influências europeias. Não admitiu, portanto, que o primeiro administrador local, nomeado em 1957, fosse DjiboBakary, líder daquela etnia.

A semelhança vista entre diversos países da África Ocidental, a República do Níger encontra-se atualmente com uma profunda crise econômica, política e social. Esta crise pode-se considerar sistêmica, e como em qualquer outra crise, são múltiplas as suas causas. Não obstante esta pluricausalidade, três fatores podem ser apontados como primordiais para a respectiva compreensão: Primeiro, a profunda instabilidade política que se instalou no coração da sociedade nigerina, com a retirada da cena política do general ditador Kountché, em 1987 (Stoller, 1995).

Algumas democracias incipientes foram sendo intercaladas com regimes autoritários de curta duração (Abdourhamane, 1996; Gazibo, 1999; Arrous, 2003). Aliás, a república do Níger encontra-se atualmente na fase final de mais um processo de transição democrática. No passado dia 12 de Março de 2011, Issoufou Mahamadou foi eleito Presidente da República, inaugurando a 7ème Republique e substituindo no governo a junta militar denominada CSRD (Conseil Suprême pour La Restauration de La Démocratie), que dera um golpe de Estado a 18 de Fevereiro de 2010 com o intuito de destituir Mamadou Tandja, que por sua vez se recusava a ‘vagar’ a cadeira presidencial.

Sabendo que cerca de 50% do orçamento necessário ao Estado nigerino é assegurado pela cooperação internacional (Delville e Abdelkader, 2010), e que sempre que a instabilidade política se agoniza é suspensa a ajuda externa, não é difícil calcular o efeito destes cortes cíclicos na vida económica do país. Segundo, a introdução de uma série de Planos de Ajustamento Estrutural (PAE), a partir de meados dos anos 1980, na sequência da queda do preço do urânio nos mercados internacionais, que acabou por agravar substancialmente a precariedade das populações nigerinas. Uma das condicionantes impostas pelas instituições de Bretton Woods aos países africanos, para estes obterem financiamento externo, foi a liberalização das economias, através das privatizações e da redução das despesas estatais (Chabal e Daloz, 1999).

No caso do Níger, a implementação dos PAE traduziu-se numa progressiva retração do Estado (principalmente no que diz respeito aos sectores sociais), a qual não foi acompanhada, como esperado, por um desenvolvimento do sector económico privado.

Na realidade, a introdução destas políticas económicas neoliberais conduziu a um aumento exponencial da taxa de desemprego, a um agravamento da crise económica e à proliferação do tecido económico informal, principalmente nas áreas urbanas (Jabara, 1991; Charlick, 1991; Gilliard, 2005).

Terceiro, a progressiva desertificação da faixa saheliana (Glenzer, 2002), associada a uma precipitação cada vez mais irregular, tem reforçado o caráter aleatório da agricultura, de base pluvial, que grande parte das populações nigerinas vem praticando desde os tempos pré-coloniais. Para piorar a situação, o explosivo crescimento demográfico do Níger tem compelido essas mesmas populações rurais a suspenderem muitas vezes a prática do pousio e a cultivarem terrenos cada vez mais áridos, frequentemente acima da linha pluviométrica de segurança (Fuglestad, 1983). Consequentemente, foram-se agravando radicalmente as condições de sobrevivência destas comunidades. Uma vez que o Estado nigerino, sob a égide das doutrinas liberais, deixou de ser capaz de prover assistência às populações rurais em situação de calamidade, um número cada vez maior de pessoas tem abandonado o campo rumo aos centros urbanos.

Este êxodo rural, por sua vez, tem contribuído para a saturação das economias informais citadinas (Gilliard, 2005). É evidente que a proliferação e posterior saturação do tecido econômico informal nigerino foram e são profundamente influenciadas por fatores exógenos e conjunturais, principalmente pelas políticas econômicas ditadas pelas instituições de Bretton Woods e restantes cooperantes internacionais. Contudo, reduzir a questão da informatização da economia a uma mera consequência das doutrinas liberais impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), pelo Banco Mundial, pela United States Agency for International Development (USAID) ou pela União Europeia (UE) é obliterar por completo às populações – aos atores sociais e demais grupos estratégicos.

Em razão da profunda crise econômica que assola a República do Níger, a migração temporária para Niamei implica forçosamente a inserção numa economia informal, já por si saturada. E, por conseguinte, o sucesso econômico destes migrantes provém da forma como se integram nesse tecido econômico urbano: depende da forma como capitalizam as suas redes sociais citadinas, ou seja, como instrumentalizam o que Pierre Bourdieu (1979) denominou 'capital social'. Tradicionalmente, os Songhay-Zarma sempre mantiveram uma relação privilegiada com as cidades nigerinas, principalmente com Niamei, a capital.

Em razão desta antiguidade, existe uma clara tendência para o espaço urbano ser dominado pelos Songhay-Zarma, o que acaba por se manifestar nas vastas e complexas redes sociais que vão sendo tecidas como um manto sobre a capital. Além do mais, o facto de a grande maioria dos cargos políticos ser igualmente ocupada por Songhay-Zarma (Charlick, 1991; Stoller, 1995) revela bem a extensão e natureza deste domínio.

Os migrantes Songhay-Zarma procuram manifestamente manipular este capital social em proveito próprio. Tal como acontece em muitos outros países africanos, tendem a explorar as relações étnicas que mantêm com os detentores de cargos políticos, através das quais tentam obter o máximo de vantagens e benefícios, de acordo com uma lógica clientelista que domina grande parte das arenas africanas, e que se desenrola basicamente no plano da informalidade (Charlick, 1991).

Todavia, em função do referido fenómeno com modificação das redes sociais de apoio (Chapman, 2010) que se tem verificado em muitos contextos africanos, e do fato de estas mesmas redes, no Níger, se encontrarem extremamente debilitadas por força da penúria generalizada, são principalmente as relações familiares— e afins — que aparecem como pontos de apoio que facilitam a penetração no mercado informal (Gilliard, 2005).

É legítimo pensar que dada a atual conjuntura económica nigerina, os migrantes Songhay-Zarma não tenham alternativas à economia informal, ao contrário do que acontecia, por exemplo, durante o período colonial, onde podiam combinar, da forma que lhes parecesse mais vantajosa, operações económicas no plano formal e informal. Paradoxalmente, esta ausência de alternativas acaba por se revelar um verdadeiro estímulo para o desenvolvimento de novas práticas económicas.

Em razão da profunda saturação do tecido informal, a concorrência é muito feroz e, por conseguinte, os migrantes são estimulados no sentido da constante inovação. Diariamente, inúmeras performances econômicas insólitas são improvisadas para fazer face ao cotidiano. Normalmente, a partida para a cidade acontece num momento em que o armazenamento de cereais desce drasticamente e deixa de poder assegurar a subsistência de toda a família até à colheita seguinte. Os migrantes partem temporariamente, de modo a aliviar o fardo das suas famílias.

O objetivo mínimo é assegurar a sua própria sobrevivência até à próxima sementeira: não existe qualquer tipo de pressão que coloque sobre as suas costas o ônus de garantir a reprodução física das suas famílias o ano inteiro. Quando bem-sucedidos, tendem a investir em patrimônio rústico, adquirindo campos aráveis ou cabeças de gado (Gilliard, 2005).

Sob a aparência de uma capacidade de mobilidade extremamente individualizada, a migração temporária é efetivamente uma estratégia coletiva, pensada por um grupo de pessoas: a família. Esta liberdade de ação dos atores sociais Songhay-Zarma, inseridos em processos migratórios sazonais e circulares, que se traduz nessa capacidade constante de inovação econômica no plano informal, levanta algumas interrogações sobre a forma como se tem vindo a proceder à inclusão destes migrantes, e por inerência da própria economia nigerina, nos circuitos econômicos neoliberais e internacionais que caracterizam a era da globalização.

## **5. POSSÍVEIS COOPERAÇÕES**

Atualmente o Níger conta com um setor agrícola a caminho da auto-suficiência, através de programas de irrigação que compensam os usuais períodos de seca registrados ao longo do ano. A produção de milho, sorgo, mandioca, cana-de-açúcar e arroz preenchem a atividade agrícola. A criação de gado desempenha, também, um papel importante neste setor.



A atividade industrial tem na exploração e tratamento do urânio (do qual é um grande produtor mundial) o seu ponto forte, complementado pela extração de minérios como a pedra de cal, gesso, cobre e titânio. Há também a considerar as indústrias transformadoras que se dedicam ao tratamento de produtos químicos, produtos alimentares, têxteis e equipamento agrícola. Por último, saliente-se o fato de o Níger utilizar os portos de Cotonu (Benim) e de Lagos (Nigéria), que se encontram ligados ao Níger, não por caminhos de ferro (inexistente naquele no país), mas apenas por estradas. Os principais parceiros comerciais do Níger são a França, a Costa do Marfim, o Reino Unido e a China.

## **6. RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS**

O Ministro das Relações Exteriores, Antônio de Aguiar Patriota, recebeu, em 2013, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República do Níger, Mohamed Bazoum, em Brasília. O Ministro Patriota e o Chanceler nigerino encontraram-se à margem do Fórum de Oslo em junho de 2013. Os Ministros examinaram os principais temas das agendas bilateral, regional e multilateral, incluindo segurança alimentar, cooperação técnica e humanitária. Entre 2010 e 2012, o comércio bilateral cresceu 55%. Os principais produtos de exportação do Brasil para o Níger são maquinários, arroz e carne. Em 2012, o PIB nigerino cresceu 11,2%.

## Referências

Africa Regional Technical Assistance Center South (AFS); AFRITAC South; Program Document; December 2010. Disponível em:

<<http://www.imf.org/external/np/otm/2010/120110a.pdf>>. Acesso em 23 Mar. 2013.

Bruno Ayllón e Javier Surasky (coords.). **La Cooperación Sur-Sur en Latinoamérica: utopía y realidad**. Madrid: Ediciones Los libros de la Catarata/IUDC-UCM, pp.69-101.

Cooperação Sul-Sul: um ensaio conceitual, por Iara Costa Leite. Disponível em:

<<http://mundorama.net/2010/06/15/cooperacao-sul-sul-um-ensaio-conceitual-por-ilara-costa-leite/>>. Acesso em 12 dez. 2012.

LEITE, Patrícia Soares. **O Brasil e a cooperação Sul-Sul em três momentos de política externa**: os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília: Funag, 2011. 226 p.

Mundo África Ocidental. Disponível em:

<[http://www.rituais.com/Mapas/Mundo/Africa\\_Ocidental/Africa\\_Ocidental.htm](http://www.rituais.com/Mapas/Mundo/Africa_Ocidental/Africa_Ocidental.htm)>.

Acesso em 12 de jan. 2013.

The High Level United Nations Conference on South-South Cooperation. Disponível em: <[http://southsouthconference.org/?page\\_id=6](http://southsouthconference.org/?page_id=6)>. Acesso em 27 de jan. 2013.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **A África na política internacional**: o sistema interafricano e sua inserção mundial. Curitiba: Juruá, 2011. 272 p.

Vue d'ensemble, Politique macroéconomiques, Gouvernance économique et politique. Disponível em: <<http://www.africaneconomicoutlook.org/fr/pays/afrique-de-louest/niger/>>. Acesso em 3 ago. 2013.

Os Ministros examinarão os principais temas das agendas bilateral, regional e multilateral, incluindo segurança alimentar, cooperação técnica e humanitária. Disponível em:

<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/visita-do-ministro-dos-negocios-estrangeiros-da-republica-do-niger-mohamed-bazoum.-brasil-21-de-agosto-de-2013/?searchterm=N%C3%ADger>>. Acesso em 28 de ago. 2013.